



BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ELIVANIA RAMOS MASCARENHAS ARAUJO DE OLIVEIRA

**OS FILHOS DO QUARTO: A IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES DE
COMUNICAÇÃO ENTRE OS PAIS E FILHOS ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO
COM O SELF**

**Conceição do Coité-BA
2023**

ELIVANIA RAMOS MASCARENHAS ARAUJO DE OLIVEIRA

**OS FILHOS DO QUARTO: A IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES DE
COMUNICAÇÃO ENTRE OS PAIS E FILHOS ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO
COM O SELF**

Artigo científico apresentado à Faculdade da
Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão
de Curso para obtenção do título de Bacharel
em Psicologia.

Orientador: Rafael Lima Bispo

**Conceição do Coité-BA
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

- O41 Oliveira, Elivania Ramos Mascarenhas Araújo de
Os filhos do quarto: a identificação de padrões de comunicação
entre os pais e filhos adolescentes e sua relação com o self /Elivania
Ramos Mascarenhas Araújo de Oliveira. – Conceição do Coité:
FARESI,2023.
42f.il.; Color..
- Orientador: Prof. Rafeal Lima Brito.
Artigo científico (bacharel) em Psicologia. – Faculdade, da
Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.
- 1 Psicologia. 2 Adolescência. 3 Família. 4Comunicação. 5
Identidade.6 Isolamento I I Faculdade da Região Sisaleira –
FARESI.II Brito, Rafael Lima. III Título.

CDD:155.5

ELIVANIA RAMOS MASCARENHAS ARAUJO DE OLIVEIRA

**OS FILHOS DO QUARTO: A IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES DE
COMUNICAÇÃO ENTRE OS PAIS E FILHOS ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO
COM O SELF**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 5 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Aderilson Oliveira Anunciação / aderilson.anunciacao@faresi.edu.br

Mônica Santana / monicca_santana@hotmail.com

Rafael Lima Bispo / Rafael.bispo@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

**Conceição do Coité – BA
2023**

OS FILHOS DO QUARTO: A IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS PAIS E FILHOS ADOLESCENTES, E SUA RELAÇÃO COM O SELF

Elivania Ramos Mascarenhas Araujo de Oliveira¹

Rafael Lima Bispo²

RESUMO

Adolescentes que se isolam em seus quartos, têm preocupado seus familiares. A ciência estuda o desenvolvimento, tem por finalidade compreender os acontecimentos no âmbito social, psicológicos e comportamentais. As narrativas construídas no contexto familiar são importantes para a construção da identidade do indivíduo. A adolescência é um período de descobertas e limitações e carregadas de valores e crenças construídas no ambiente familiar. A família representa um papel importante na sociedade e atua diretamente na vida do indivíduo, por isso a importância dos pais/cuidadores nessa fase, principalmente nos impactos existentes nesse ambiente familiar. O diálogo entre pais/cuidadores e filhos é importante para a compreensão e orientação dos conflitos vivenciados por esse adolescente e que muitas vezes se isolam em seu próprio “mundo”. A falta de diálogo acarreta e potencializa fatores que trazem prejuízos psicológicos. O objetivo é identificar através da comunicação entre pais/cuidadores os impactos causados na construção de sua identidade, os prejuízos na comunicação que afetam o psicológico e as causas nessa convivência que levam os filhos a se isolarem. É uma pesquisa de campo qualitativa e de cunho exploratório entre pais/cuidadores e filhos adolescentes, investigando as causas que faz com que os filhos se isolem em seus quartos. Os principais resultados com as respostas dos adolescentes foram: Conflitos, rigidez, bipolaridade, dificuldade de comunicação, discussões, agressividade, trabalham muito, autoritarismo, falta de humildade, dedica pouco tempo para nós, minha fala não é validada, timidez, baixa autoestima, estresse, medo, falta de afeto, não me escutam, não validam os meus sentimentos, não existe comunicação e sim regras, são ausentes porque trabalham o dia inteiro e não tem tempo para conversar, a comunicação é banal, só eles falam, estressada, falta de empatia, controle, solidão, ausência do pai, infância traumática, abuso, bullying, crises de ansiedade, violência psicológica, conceito deturpado sobre o afeto, sensação de abandono, dificuldades em se expressar, dificuldades em fazer amizades e insegurança. Os principais resultados com as respostas dos pais/responsáveis foram: muito calado, conversa de forma superficial, não se comunicam, dá trabalho, não obedece, culpa. Os descritores foram: Desenvolvimento na Adolescência, Construção da Identidade, Relação Familiar, Relação e comunicação entre Pais e Filhos, Relação disfuncional entre Pais Filhos e Filhos do Quarto.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, família, comunicação, identidade, isolamento.

ABSTRACT

life, hence the importance of parents/caregivers in this phase, especially in the impacts that exist in this family environment. The dialogue between parents/caregivers and children is important for "world". The lack of dialogue leads to and enhances factors that cause psychological damage. The objective is to identify, through communication between parents/caregivers, the impacts caused in the construction of their identity, the damage in communication that affects the psychological and the causes in this coexistence that lead the children to isolate themselves. Parents/caregivers and adolescent children, inve

¹ Discente do curso de Bacharelado em Psicologia. E-mail: elivania.oliveira@faresi.edu.br.

² Orientador. Docente do curso de Psicologia. E-mail: Rafael.lima@faresi.edu.br.

Investigating the causes that cause children to isolate themselves in their rooms. The main results with the adolescents' answers were: Conflicts, rigidity, bipolarity, difficulty communicating, arguments, aggressiveness, working a lot, authoritarianism, lack of humiliation, dedicate little time to us, my speech is not validated, shyness, low self-esteem, stress, fear, lack of affection, they don't listen to me, they don't validate my feelings, there is no communication but rules, they are absent because they work all day and don't have time to talk, communication is banal, only they talk, stressed, lack of empathy, control, loneliness, absence of father, traumatic childhood, abuse, bullying, anxiety crises, psychological violence, distorted concept of affection, feeling of abandonment, difficulties in expressing oneself, difficulties in making friends and insecurity. The main results with parent/guardian responses They were: very quiet, superficial conversation, they don't communicate, it's a lot of work, they don't obey, they blame. The descriptors were: Development in Adolescence, Identity Construction, Family Relationship, Relationship and Communication between Parents and Children, Dysfunctional Relationship between Parents-Children and Children of the Bedroom.

KEYWORDS: Adolescence, family, communication, identity, insulation

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ferreira (2017), os resultados dos dados para a construção do seu livro que tem como título “A geração do quarto” foram coletados em cinco estados brasileiros (Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas, Rio de Janeiro e Minas Gerais), através de entrevistas com adolescentes entre 11 a 18 anos e seus respectivos responsáveis. Segundo o autor, os resultados demonstram que esses adolescentes se isolam em seus quartos diariamente por mais de seis horas, trazendo preocupações aos pais e cuidadores por não compreenderem os motivos pelo qual seus filhos ficam tanto tempo dentro do quarto.

A ciência que estuda o desenvolvimento humano tem por finalidade compreender os acontecimentos que estão associados ao desenvolvimento no âmbito social, psicológicos e comportamentais (Magnusson e Cairns, 1996). Sendo assim, o conhecimento científico sobre o desenvolvimento tem como foco o estudo desde a fecundação do óvulo até a maturidade, apresentando o percurso³ das etapas vivenciadas pelo indivíduo, enxergando-o com um ser biológico dentro de um determinado lugar e tempo e evidenciando as várias mudanças sofridas tanto no contexto biológico, cultural, social e temporalidade.

Tendo em vista, que o desenvolvimento humano estuda vários aspectos do indivíduo durante toda a sua vida tanto no requisito físico, cognitivo e psicossocial e levando em consideração que todo ser humano em qualquer fase do desenvolvimento, seja ela, infância, adolescência ou adultez, experiencia fatos que podem impactar a sua vida de diversas formas. Esse desenvolvimento também é formado através das narrativas tanto no contexto social quanto

³“O conceito de *self*, também chamado de autoconceito e de noção de eu, é a percepção de si e da realidade pela própria pessoa” (Rogers, 1992; Rogers E Kinget, 1977).

familiar e na construção da identidade de cada indivíduo. Sendo assim, todos os aspectos dos desenvolvimentos estão interligados e durante toda a vida cada um deles acabam influenciando os outros. (Diane e Papalia, 2013).

Segundo as pesquisas, destacam que a fase da adolescência está relacionada a fatores, biológicos, psicológicos e sociais (Kalina, 1999), dos quais os componentes psíquicos são sempre estabelecidos, transformados e sendo influenciados dentro do contexto social (Kalina, 1999). Entretanto, a adolescência corresponde a uma das fases do desenvolvimento humano como um período de transição entre a infância e a vida adulta, trazendo nessa nova etapa um período de descobertas das suas próprias limitações e carregadas de valores e crenças, sendo construída tanto no ambiente social quanto no familiar. A adolescência tem sido um período estigmatizado como indivíduos “aborrecentes”, mas na verdade estão repletos de inseguranças, tendo que se enquadrar em um padrão social, transformação corporal, socialização, ambivalência e a busca pela auto afirmação, mas também é um período de aprendizados e descobertas de potencialidades (Silva e Mattos, 2004).

Entretanto, desde a antiguidade a família representa um papel importante na sociedade desempenhando e atuando diretamente na vida de cada indivíduo, sendo vista como uma instituição enigmática, e se relaciona a um grupo social mais extenso, interagindo continuamente (Biasoli-Alves, 2004). Sendo assim, a família é extremamente importante na formação do indivíduo, inclusive nas etapas da infância e adolescência e na proteção e desenvolvimento dos filhos, principalmente no que se diz respeito ao afeto, proteção, educação, valores e crenças. No entanto, os ensinamentos no âmbito familiar irão influenciar significativamente a vida desses indivíduos de forma comportamental, psicológica, social e na construção de sua identidade. A forma como os ensinamentos são passados serão fundamentais na influência e tomada de decisões futuras desses indivíduos. (Drummond e Drummond Filho, 1998).

Portanto, o grupo familiar exerce um papel fundamental na etapa e construção da primeira infância e adolescência (Schenker e Minayo, 2003). Diante dessa possibilidade a família desempenha um papel de firmar métodos e demarcações entre as relações mais antigas as atuais e que serão firmadas entre as gerações (Simionato-Tozo, 1998), promovendo a acomodação das pessoas frente às imposições de um modelo de convivência no âmbito social.

Considerando a relevância da família conforme foi citado anteriormente, se faz necessário falar da importância que os pais têm diante do desenvolvimento na adolescência, principalmente os impactos que essa fase pode trazer dentro desse contexto familiar (Kalina, 1999; Tallón e Cols., 1999). Por se tratar de uma fase de transição entre a infância e a vida

adulta e passando pela transformação de uma fase de atenção dobrada devido a dependência que é a infância, para uma fase em que o indivíduo se torna adulto e com ela vem acompanhada as responsabilidades e inseguranças, inclusive essas mudanças acontecem de forma rápida e brusca, mas para que isso aconteça de forma tranquila se faz necessária a participação da família na vida dessa filha (o) adolescente (Biasoli-Alves, 2001).

Segundo o autor, o diálogo entre pais e filhos é muito necessário e importante, principalmente na fase da adolescência. No entanto, por se tratar de uma fase cheia conflitos, marcada pela insegurança, questionamentos e que muitas vezes faz com que se isolem em seu próprio “mundo” “sentindo-se incompreendido pelos pais e por todos que o cercam e passando dentro desse espaço de isolamento a criar fantasias e teorias. Diante disso, o diálogo é essencial no ambiente familiar entre pais e filhos, pois necessitam de esclarecimento, compreensão e orientações diante dos conflitos vivenciado nessa fase e que muitas vezes faz com que se sintam só e desamparados. No entanto, na ausência desse diálogo entre pais/cuidadores e os filhos adolescente, os problemas se acarretam e se potencializam de forma negativa, como consequência apresentam dificuldade em se relacionar e começam a sobrecarregar e afetar seu psicológico (Drummond e Drummond Filho, 1998).

A problemática desta pesquisa será como identificar os entraves na comunicação entre pais/cuidadores e filhos que poderão impactar na construção da sua *self*? Mas, quando o assunto é sobre a família e sua relação com os filhos adolescentes, será encontrado vários artigos e trabalhos científicos falando sobre essa temática, no entanto, a relevância dessa pesquisa é associar o tema que é tão pouco abordado e falar sobre fatores importantes da família no desenvolvimento relacionado ao período da adolescência, interligando ao tipo de comunicação que será estabelecida entre pais/cuidadores e filhos nesse contexto familiar que faz com que se esses adolescentes se isolem em seus quartos e de que forma os impactos psicológicos afetarão a construção de sua identidade.

O tema específico tem sido um assunto extremamente importante e que tem se apresentado como demanda na psicoterapia e vivenciado por muitos adolescentes. O fazer do Psicólogo, quando atende um adolescente que está vivenciando situações de conflitos no ambiente familiar e conseqüentemente o faz isolar-se em seu quarto, será escutar e entender qual fator nessa relação está afetando-o diretamente, em seguida investigar de que forma essa comunicação se apresenta no âmbito familiar pelas partes envolvidas, tendo por finalidade compreender quando teve início e os motivos pelos quais essa comunicação apresenta conflitos, pois a construção da identidade desse adolescente se inicia no ambiente familiar e os problemas

não resolvidos irão impactar nas suas relações , no conceito de família, valores, sentimentos, crenças na vida adulta.

A relevância da escolha do tema se dá pelos atendimentos com adolescentes na Clínica Escola, enquanto atuava como estagiária e as muitas preocupações dos pais com o isolamento dos filhos em seus quartos, entretanto, pouco se vê artigos falando a respeito desse assunto que é tão necessário, relevante e extremamente urgente e por isso a necessidade de uma pesquisa nesse tema que será abordado. O tema escolhido para pesquisa tem por finalidade alertar os pais sobre as consequências de uma relação familiar que não se comunicam, podendo trazer várias consequências na construção da personalidade da filha (o). Diante de vários relatos sobre pais/cuidadores e que não entendem o fato dos filhos se isolarem em seus quartos ao invés de ficarem junto a família, a pesquisa tem por finalidade identificar esses fatores com a finalidade de trazer resultados, conhecimento e compressão sobre o assunto.

O artigo objetiva de forma geral identificar através dos resultados da pesquisa os entraves da comunicação entre pais e filhos e os impactos causados na construção de sua identidade, tendo como base os objetivos específicos que será identificar quais os prejuízos causados na comunicação entre pais/cuidadores e filhos na fase da adolescência e quais fatores nessa convivência que levam os filhos a se isolarem em seus quartos e quais os possíveis impactos psicológicos causados nesse ambiente familiar.

2- PARTE TEÓRICA

2.1 DESENVOLVIMENTO NA ADOLESCÊNCIA

Segundo, Erik Erikson (1968/1976) enfatiza que a teoria do desenvolvimento psicossocial está incorporada à psicanálise no campo da ciência da cultura, destacando a inclusão intelectual, sociocultural, histórica e biológica (Lopes de Oliveira, 2006). O autor entende que a fase do desenvolvimento passa por várias etapas, inclusive descreve sobre a cinco fases a qual nomeou de “Identidade vs confusão de identidade”, por se tratar de uma etapa que ocorre durante a adolescência e tornando-se às vezes conflituosa, inclusive, exercendo um grande papel durante sua construção pessoal e que terá impacto em seu comportamento e desenvolvimento durante toda a sua vida. Segundo o autor, de acordo com o ambiente em que está inserido e as representações sociais, o ambiente familiar vai influenciar e ser determinante na vida desse indivíduo. Sob essa ótica, nessa etapa do desenvolvimento, o indivíduo vai passar por várias situações conflitantes, sendo comum nessa parte do processo e sendo necessária experienciar.

Segundo o autor, a identidade é marcada na fase da adolescência por mudanças constantes, inclusive sua formação é construída através das interações com o contexto familiar

e social, diante disso o desenvolvimento do adolescente será marcado pela forma que é visto, ou seja, se recebem atenção, encorajamento, terá uma base e conceito de si mesmo mais fortalecido e estruturado, tornando-se um indivíduo mais auto confiante e independente.

No entanto, para Piaget (1970), o desenvolvimento não acontece de forma sequencial, mas através de etapas a qual ele experienciou de forma observável no processo de desenvolvimento de suas filhas e outras crianças e denominou essas etapas como sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório formal.

No que se refere ao estágio operatório formal, esse processo está relacionado a fase em que o adolescente avança, e se torna operacional, ou seja, capaz de desenvolver hipóteses e raciocínio através de uma situação que não é concreta e é capaz de criar suas próprias conclusões independente da realidade em que está inserido ou que se apresente a ele. (Pádua, 2009).

O pensamento formal, é, portanto, “hipotético-dedutivo”, isto é, capaz de deduzir as conclusões de puras hipóteses e não somente através de uma observação real. Suas conclusões são validas, mesmo independentemente da realidade de fato, sendo por isto que esta forma de pensamento envolve uma dificuldade e um trabalho mental muito maiores que o pensamento concreto (Piaget, 1999, p. 59).

Segundo Piaget, nessa fase o adolescente é capaz de pensar mais racionalmente sem precisar de algo concreto, pois o cérebro já tem capacidade de produzir raciocínios dedutivos, ou seja, já possui habilidades mentais capaz de fazer planos sobre a vida de forma sistemática e organizada no que se refere a priorizar as suas necessidades sobre os seus desejos, fazendo assim com eles percebem de forma mais intensa a percepção deles, das pessoas a sua volta e do mundo, com isso os levam às desenvolverem suas crenças e valores. Segundo, Piaget é nessa fase em que se consolida a personalidade, ou seja, é quando as funções cognitivas alcançam seus níveis mais elevados de desenvolvimento.

É nesse momento que o adolescente possui o desenvolvimento cognitivo melhor predefinido, desenvolvendo a capacidade do pensamento abstrato, “esse desenvolvimento, geralmente em torno dos 11 anos, lhe proporciona um modo novo e mais flexível de manipular as informações” (Papalia, 2006, p.455).

Segundo o autor as particularidades que são desenvolvidas anteriormente nas etapas do desenvolvimento serão fortalecidas no período da adolescência, levando em conta uma maior elevação, evolução de conhecimento e capacidade, sendo assim, os adolescentes demonstram uma habilidade maior em refletir sobre situações mais complexas, ou seja, é capaz de raciocinar diante de uma problemática, formando suas próprias hipóteses diante da realidade apresentada (Papalia, 2013, p. 404).

No entanto, Vygotsky (1962, 1978) enfatiza a importância do ambiente para que os indivíduos se desenvolvam e construam os seus saberes, através da observação eles absorvem os conhecimentos e também os produzem, isso é possível através do contexto social e familiar. Para o autor só é possível se desenvolver mediante as interações nesses contextos. Segundo Vygotsky o desenvolvimento se dá através do meio em que o indivíduo está inserido, através da interação entre a criança, adolescente e a cultura, experienciando momentos únicos e através disso se constrói o conhecimento e o desenvolvimento acontece (Vygotsky, 1935/1994).

Sendo assim, Vygotsky acredita que a adolescência é um período complicado, mas diante de uma perspectiva totalmente diferente, através de um estudo minucioso e diferente da visão de alguns teóricos da sua época (1984/2014), inclusive o autor faz uma crítica aos estudiosos que tratam essa fase como uma evolução problemática. Por tanto o autor constrói sua teoria a partir do período relacionado à idade, destacando as circunstâncias entre a história e cultura em que ele está inserido. Diante desse contexto, o autor traz suas perspectivas diante de algumas crises no período do desenvolvimento, dando início a uma mudança brusca relacionada à psique. Vygotsky acredita que essas crises não se definem e se desenvolvem apenas por fatores orgânicos, mas também pelos ambientes internos e externos vivenciados pelos adolescentes em que ele interpreta e também os modifica.

2.2 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Salientado, sobre a importância do estudo sobre a self, como um lugar repleto de elementos psicológicos, culturais, crenças, valores, ambiente social e familiar, e que compõe a construção da identidade do adolescente. É importante enfatizar que na adolescência a construção da identidade é uma das fases mais importantes e através dela e dependendo da forma como é construída, eles se transformam em adultos bem estruturados, produtivos e independentes. Erikson (1972).

A construção identitária é, de acordo com a teoria psicossocial de Erikson (1972), a função mais importante da adolescência. “O autor entende que identidade é uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo estar solidamente comprometido” (Erikson apud Schoen-Ferreira, 2003, p. 107).

Sendo assim, podemos concluir que a construção da identidade é extremamente importante no processo da adolescência, e como os fatores como valores, crenças, ambiente social e principalmente o familiar, vai construir a identidade desse sujeito, inclusive a forma como ele se percebe e a partir da forma que foi consolidada é que irá definir a personalidade desse indivíduo, inclusive impactando no futuro da sua vida adulta.

Segundo, Erikson (1972) a construção da identidade vai determinar quem será esse indivíduo, a formação dos seus valores e definir quais os objetivos desejam traçar para construir

e definir a forma como vai viver. O autor entende que identidade é como o sujeito vê a si mesmo, e como ele se constrói e se comporta de forma individual. Segundo o autor a construção da identidade se dá através de influência interpessoal que acontece através da capacidade biológica do sujeito e as características da própria personalidade, em que o indivíduo se constrói através da identificação com outras pessoas e de fatores culturais que vem através do meio que está inserido, tanto no ambiente familiar como no social.

Segundo Zacarés (1997), ele entende que a construção da identidade vai acontecer durante todo o processo de desenvolvimento humano e enquanto ele viver, mas é na fase da adolescência que o indivíduo vai vivenciar momentos de transformações que podem impactar a construção de sua individualidade. É na adolescência que começa a demonstrar um comportamento mais reflexivo de forma mais excessiva diante de alguns momentos e situações vivenciadas, entre quais o autor vai destacar a “maturação biológica no processo de amadurecimento, crescimento e evolução, em que o desenvolvimento intelectual e mental adquirido e as exigências sociais enfrentadas, se manifesta com comportamentos mais responsáveis (p. 2). Segundo o autor, a adolescência é a “primeira etapa da vida em que estão reunidos todos os ingredientes para a construção de uma identidade pessoal” (p. 2).

2.3 RELAÇÃO FAMILIAR

Portanto, o grupo familiar é muito importante para a construção e formação dos seus integrantes, portanto é nesse contexto que aprendemos sobre valores a importância do afeto, a representação social e com isso passam a se desenvolver e através desse aprendizado será transmitido no meio social, esses conhecimentos e aprendizados iram definir como esses indivíduos irão se comportar durante toda a sua vida (Pratta; Santos, 2007).

Sendo assim, toda família atua como um grupo social, logo a forma que ela produz conhecimento e conceitos através de suas representações sociais, terá influência determinante na vida desses indivíduos, principalmente na formação do caráter. O que vai determinar a forma com ele se comporta individualmente em outro grupo social, será determinado diante dos ensinamentos produzidos e aprendido dentro desse contexto familiar (Biasoli-Alves, 2004). É importante salientar sobre a importância da influência que a família tem na organização emocional dos filhos, no entanto, a forma como essa relação se constrói e lida com os conflitos vai influenciar e impactar no desenvolvimento da autoestima, ou seja, a forma como essa relação é construída vai influenciar no auto conhecimento desse sujeito e como ele se vê.

Entretanto, a família diante da perspectiva sistêmica é formada por relações entre sistemas e subsistema, sendo que a família representada por um sistema e cada indivíduo representa um subsistema e mesmo sendo pessoas individuais eles estão interligados, sendo

assim, ao mesmo tempo que influência eles são influenciados. Pode-se dizer que esse grupo familiar, ainda que sejam independentes, serão influenciados entre si. (Sudbrack, 2001).

“À medida que os sistemas crescem, diferenciam-se em partes e o funcionamento destas partes separadas tem de ser integradas para que o sistema inteiro seja viável” (Lawrence e Lorsch 1973, p.24).

Segundo Romanelli, (1997) o grupo familiar diz respeito a uma convivência que é formada por afeto, no qual se constrói relações repletas de emoções e sentimentos. Através dessa construção, a família torna-se o primeiro ambiente em que seus componentes experienciam suas primeiras relações afetivas, sendo assim, quando esse afeto é construído e compartilhado entre eles, terá impacto em seus relacionamentos futuros. Quando existe uma troca mútua de afetividade nas relações familiares, possibilita ao indivíduo as condições necessárias para que se desenvolvam tanto de forma física quanto psicológica.

Destacando-se, que a construção de valores e normas dentro neste ambiente familiar, levarão esses indivíduos a ensinamentos e conceitos que serão estabelecidos nesse ambiente para toda vida, inclusive influenciando na tomada de decisões e nos comportamentos diante das adversidades apresentada a eles. Esse ambiente familiar irá funcionar na vida adulta como agente regulador de emoções, no qual esse indivíduo foi educado e formado (Sarti, 2004).

2.4 RELAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS

No entanto, para se ter um relacionamento entre pais e filhos é necessário a construção pautada na comunicação, a forma como se relacionam, principalmente se for afetiva, sempre demonstrando respeito entre todos e trazendo a importância dos valores nessa estruturação familiar. Esses requisitos são extremamente importantes para um bom desenvolvimento nessa relação entre pais e filhos. É dentro do âmbito familiar que se constrói conexões entre pais e filhos e que podem ser pautados no amor, aceitação, êxito e valorização. No entanto, na ausência desse sentimento, respeito e motivação, provavelmente será desenvolvido nesses filhos o sentimento de rejeição e fracasso, ou seja, tudo vai depender de como essa relação é construída. A família é vista como um ambiente seguro que proporciona todos os cuidados e necessidades de que precisam. Nesse ambiente familiar os filhos experienciam sua primeira relação afetiva e que para eles essa relação é muito significativa. Esse relacionamento construído atua como modelo que possibilita ao indivíduo compreender a forma como os outros os veem (Escrivá; Pérez-Delgado, 1997).

Entretanto, existem artigos e obras literárias com vários registros falando sobre a comunicação entre pais e filhos adolescentes em uma relação cheia de conflitos. Esses episódios ocorrem e estão relacionados aos questionamentos que os adolescentes fazem aos pais com

relação aos valores, crenças e as regras impostas pelo seu grupo familiar (Blos, 1996; Osório, 1992; Aberastury e Knobel, 1990). Sendo assim, na busca pela construção da sua identidade o adolescente questiona no intuito de compreender essas regras existentes em seu grupo familiar, diante disso os pais compreendem como sinal de rebeldia e isso se dá devido a essa comunicação que está relacionada a imposições e não trocas. Por isso a importância de uma comunicação pautada na construção de um diálogo em que o adolescente questiona e os pais escutam, esclarecem e tentam compreendê-los.

Porém, os conflitos entre pais e filhos adolescentes se dá pela falta de entendimento dos pais por não compreender alguns comportamentos dos filhos e diante dos desentendimentos os adolescentes passam a ver os pais com estranheza e por se sentirem mal compreendidos. Diante disso, apresentam agressividades, episódios de raiva e buscam apoio entre outros grupos familiares como os avós ou se isolam em seus quartos (Carmona, 2000; Carter e McGoldrick, 1995). Esse comportamento se dá devido à própria fase do desenvolvimento, que está repleta de questionamentos, comportamentos instáveis e conflitos, por isso a importância da comunicação pautada na escuta para tentar entender qual o processo esse adolescente está vivendo.

Sendo assim, diante dos acréscimos de conflitos na relação entre pais e filhos na fase da adolescência é extremamente a necessidade e urgência de uma flexibilização nos limites impostos pelos pais, no uso excessivo de autoridade e com a finalidade de manter uma estabilidade e a ausência de conflitos nesse grupo familiar. Diante de um equilíbrio dentro desses limites, a família permite ao adolescente andar com liberdade, entendendo que pode se afastar para experienciar e se aproximar diante quando surgirem as inseguranças (Cervený e Berthoud, 1997; Richter, 1990). Salientando, que esses limites quando são flexibilizados pelos pais, possibilitam ao adolescente fazer seus questionamentos e ter segurança de que sempre que precisar falar sobre seus conflitos encontrará um ambiente familiar harmonioso e equilibrado.

Segundo Fraiman (2011), destaca a importância da comunicação voltada para a orientação dos pais na fase da adolescência demonstrando cuidados, pois se trata de uma etapa cheia de conflitos, questionamentos e descobertas. Entretanto, na fase da adolescência é muito importante a supervisão dos pais, não como controle, mas como estar sempre presente, atento e mantendo um diálogo entre pais e filhos, principalmente por se tratar de uma fase em que sua identidade está sendo construída, não só no ambiente familiar como no social.

Portanto, a comunicação e a forma como as pessoas se relacionam e se organizam dentro das realizações em suas atividades, inclusive a construção de valores, serão de grande importância para a convivência familiar, principalmente porque esses fatores são extremamente

importantes para o processo de desenvolvimento desse adolescente. Sendo assim, o grupo familiar possibilita aos adolescentes as demonstrações tanto na área afetiva, aceitação ou rejeição, conquista ou derrota e valorização. Diante de todas as necessidades realizadas dentro desse ambiente familiar para os filhos, é necessário afirmar que os pais e cuidadores se transformam em “significados relevantes”, de acordo com os acontecimentos e a forma significativas de como como se relacionam. Essas primeiras relações humanas acontecem como modelo permitindo ao indivíduo ter uma ideia das perspectivas que os demais esperam que eles se comportem (Escrivá; Pérez-Delgado, 1997).

2.5 RELAÇÃO DISFUNCIONAL ENTRE PAIS E FILHOS

Entretanto, quando um grupo familiar é visto com disfuncional, refere-se ao fato de não atender as necessidades básicas de seus respectivos membros, em que a forma de se relacionarem são negativas, sendo assim, apresentando vários pontos deteriorados a exemplo da falta de interesse, apoio e amparo, pouca habilidade em resolver situações conflituosas, abuso de autoridade e quando os papéis não são bem definidos. Diante disso, esse ambiente disfuncional, provavelmente irá fracassar com relação a cumprir o seu propósito e deveres na vida de todos os envolvidos, em dificultar o crescimento de cada um, dessa forma irá consequentemente interferir na qualidade de um bom desenvolvimento na vida dos filhos e trazendo consequências futuras, como; ansiedade, dificuldade nas relações e outros fatores (Weitzman, 1985).

Portanto, a forma como os pais se relaciona com seus filhos, o conceito que tem um do outro, o valor, reciprocidade, julgamento e o modelo de comportamento adotados entre eles serão motivos essenciais que afetaram a realização da construção de representações internas dos seus filhos a respeito dos pais e cuidadores, inclusive a imagem que eles tem do pai de forma negativa, consequentemente afetando a si mesmo, ou seja, como passam a se enxergar diante dos conflitos estabelecido nessa relação, será diretamente afetada a sua autoestima trazendo grandes prejuízos futuros (Zimerman, 2007).

Segundo Trentin (2011), o grupo familiar disfuncional aparenta traços comportamentais, falta de convívio e uma relação conflituosa com seus filhos, lembrando da apresentação em especial de atitudes e comunicação agressivas e comportamentos grotescos, segundo o autor, isso acontece quando o convívio entre pais e filhos são inadequado, inaceitável e distante e como consequência os resultados poderão levá-los a tornar-se antissociais.

Consequentemente, as falhas nessas relações entre pais e filhos irão provocar atrasos cognitivos como fatores psicológicos e conflitos pessoais durante o desenvolvimento dos filhos na vida adulta (Winnicott, 1982).

No entanto, para Hoffman (1975; 1994), a ligação entre os problemas que se manifestam e as práticas opressoras podem ser elucidada pelo fato de comportamentos que oprimem e encurralam, (diferente das práticas que trazem explicações e empatia), não podem contribuir para uma boa evolução do autocontrole no filho (a). Sendo assim, as práticas repressivas trazem um conceito de mudança de comportamento para os pais, ao fazê-lo sem explicações justificadas e sem que o filho compreenda os motivos pelo qual as exigências são determinadas. Diante disso, os filhos (as) vivenciando frequentemente esse tipo de método não poderá desenvolver um entendimento apropriado nas relações referentes a consequência de comportamento, e, por isso, terá uma grande diminuição considerável na evolução da autonomia que regula o seu próprio comportamento.

Portanto, essas práticas podem desenvolver emoções intensas, como medo e raiva, podendo diminuir a chance de os filhos entenderem a necessidade do porquê eles precisam mudar o comportamento. Enfatizando, que o comportamento imposto pelos cuidadores de forma agressiva e sem explicações, tem por finalidade moldar o comportamento do filho a necessidade dos pais, sendo ineficaz para a construção de um comportamento eficaz e competente (Sidman, 1995; Skinner, 1954/1994).

2.6 FILHOS DO QUARTO

É importante enfatizar que o período da adolescência contribui com as condições indispensáveis para urgência de problemas e momentos conflituosos dentro do ambiente familiar, sendo assim, muitos estudos evidencia um acréscimo de conflitos, desentendimentos, brigas e disputas entre filhos (as) e pais/cuidadores em ambiente familiar durante a fase da adolescência (Wagner, Falcke, Silveira e Mosmann, 2002). A literatura enfatiza que o acréscimo desses conflitos muitas vezes vem acompanhado de uma diminuição no contato, principalmente ao tempo de convívio entre os pais/cuidadores e adolescentes passarem juntos e com isso aparecem o afastamento, trazendo como consequência o isolamento e muitas vezes em seus quartos (Steinberg e Morris, 2001).

Segundo Ferreira (2017), os filhos que se isolam em seus quartos como uma geração adoecida, ainda que o comportamento pareça natural, que façam suas atividades escolares, que façam amizades, que tenham uma alimentação saudável, durmam bem e fale que estão bem, mas que na verdade não estão e tem algo de errado acontecendo. Trata-se de uma geração que se fecha em seus quartos, porque encontra nesse isolamento uma maneira de se organizar emocionalmente, como uma forma de sobrevivência dentro do mundo. Provavelmente, poderia ser mais um lugar de pertencimento. Segundo Maffesoli (2005), essa geração do quarto tem

sofrido uma profunda dor existencial e muitas vezes se isolam e até cometem o suicídio como forma de se comunicar.

Sendo assim, verifica-se que esse isolamento vem de uma solidão dessa geração de adolescentes em seus quartos, e que tem se apresentado como uma espécie de negligência e abandono, que muitas vezes acontece em nome do poder econômico e sobrevivência social. Diante desse cenário muitos adolescentes sentem-se abandonados e sofrem com a ausência desses pais/cuidadores dentro desse ambiente familiar, da falta de diálogos espontâneos, de momentos em família e até de realização de atividades em conjunto com seus pais/cuidadores (Ferreira, 2017).

O diálogo é uma ponte que conduz o ser humano ao campo das adesões. E o que é adesão? É ser capaz de ouvir quem me fala, ainda que eu discorde do que me é dito, ainda que o que me é dito seja diferente do que eu penso, do que sinto, mas eu respeito quem diz, eu me ponho a ouvir, eu tenho adesão e não excluo a interlocução. Seria, usando outra expressão, uma espécie de campo das empatias, de tentar compreender como pensa e como sente o outro que não somos. Se dentro de uma casa não existe diálogo, obviamente os habitantes daquele lar vão tentar encontrar “conversas” em outros espaços. Mas isso não garante que não se ressintam, não garante que os problemas estejam resolvidos (Ferreira, 2017).

Quando pais e filhos se comunicam existe dentro desse ambiente familiar um reconhecimento e um apoio fazendo com que esses adolescentes tenha o direito de falar e o pai a capacidade de ouvir, ainda que não esteja de acordo com que o filho fala e existes diferenças nos discursos, segundo o autor a diferença está no respeito mútuo. Com esse modelo de diálogo o filho se sentirá à vontade para procurar os pais e dialogar sempre que precisar, pois terá certeza que sua voz será ouvida e validada. Se em um ambiente familiar não houver esse respeito mutuo ele vai se isolar.

3– METODOLOGIA

Segundo Campos (2004), a metodologia é composta por normas gerais que direcionam, orientando e conduzindo de forma que facilite o pesquisador no desenrolar da sua pesquisa, Sendo assim, o método significa uma forma de planejar e organizar de forma estratégica no intuito de encontrar um determinado objetivo que se pretende, através de etapas que irão facilitar o pesquisador realizar e finalizar o almejado propósito, ou seja, conquistar a validade dos conhecimentos realizados através das investigações.

Entretanto, toda pesquisa científica demanda uma específica teoria como base e a metodologia como forma de recurso. A teoria como forma de construção de ideias humana, nos fornecendo uma coleção coeso de normas qualificadas e com capacidade de certificar a explanação de um importante coleção de conhecimentos e fatos.(Beaugrand, 1984) ou seja, a teoria também pode ser considerada como forma de construção de ideias do indivíduo, que

produz um conjunto de categorias ou conceitos, tendo em vista, a explicação do construto estudado (Rey, 1998).

Diante dessa perspectiva, a psicologia faz uso de métodos que objetivam a investigação, ao mesmo tempo em que o pesquisador constrói as informações com base em questionários e entrevistas, sendo assim, a investigação realizada através de pesquisa de campo, como forma de obter informações para o tema em questão, pois a construção e produção vai sendo feita através da coleta de dados e interpretada e fundamentada pelos conhecimentos teóricos (Pinto, 2004).

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa abarca uma abordagem que interpreta o mundo, o que representa que os pesquisadores estudam os temas específicos em seus cenários naturais, no intuito de compreender os fenômenos por eles estudados em que as pessoas a eles conferem. Seguindo a mesma linha de pensamento, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa aprofunda a importância essencial das declarações dos atores sociais envolvidos, as falas e significados relatados por eles. Sendo assim, esse tipo de pesquisa valoriza pelas informações e explicações específicas dos fenômenos e dos elementos que o envolve.

Segundo Gil (2008), a pesquisa de cunho exploratório tem como principal objetivo, desenvolver, evidenciar e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a elaboração dos problemas mais valiosos ou hipóteses pesquisáveis para estudos decorrentes. No presente artigo foi realizada uma pesquisa qualitativa e de âmbito exploratório.

O presente estudo foi realizado com uma pesquisa qualitativa e de cunho exploratório com pais/cuidadores quem apresentam dificuldades na comunicação com seus filhos adolescentes que se isolam em seus quartos se afastando do ambiente familiar. Os resultados foram coletados através de entrevistas feita de forma presencial e chamada vídeo pelo WhatsApp. As perguntas do questionário contêm um conteúdo específico que tem por finalidade identificar através das respostas os resultados sobre os entraves da comunicação entre pais/cuidadores e filhos adolescente, os impactos causados na construção de sua identidade, quais fatores nessa convivência levam os filhos a se isolarem em seus quartos, e os possíveis impactos psicológicos causados dentro desse ambiente familiar.

Com o intuito de ampliar ainda mais os resultados sobre o tema, foram feitos dois questionários, sendo um específico para os adolescentes e o outro para os pais/cuidadores que desconhecem os motivos pelos quais seus filhos se isolam em seus quartos. Entretanto, com a finalidade de ampliar ainda mais os conhecimento sobre o tema específico, foi realizada uma pesquisa exploratória com artigos científicos em várias vias de acesso, são eles; Livros físicos,

a biblioteca da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI e desenvolvida por registros na internet como Desenvolvimento na Adolescência, Construção da Identidade, Relação Familiar, Relação e comunicação entre Pais e Filhos, Relação disfuncional entre Pais Filhos e Filhos do Quarto, através de leituras de artigos encontrados na Scielo, revistas, livros e outros.

O método para a coleta das informações se deu através de uma pesquisa de campo com pais/cuidadores e adolescentes com faixa etária entre 14 a 17 anos, através de dois questionários, sendo o primeiro utilizado para a entrevista com os pais/cuidadores e o segundo questionário utilizado com os adolescentes. E através dos resultados coletados através de entrevistas foi possível identificar os entraves da comunicação entre pais/cuidadores e filhos adolescentes, os impactos causados na construção de sua identidade, quais fatores nessa convivência levam os filhos a se isolarem em seus quartos, e os possíveis impactos psicológicos causados dentro desse ambiente familiar. Foi criado um questionário em que as perguntas contêm um conteúdo específico e que tem por finalidade identificar através das respostas os resultados sobre os entraves na comunicação e construção de identidade, prejuízos da comunicação, dificuldade na comunicação e isolamento e os impactos psicológicos nesse ambiente familiar. Com a finalidade de ampliar ainda mais os conhecimentos e resultados sobre o tema foi realizada uma pesquisa exploratória através de artigos científicos como Scielo, Pepsic, Revistas eletrônicas, Livros físicos e a Biblioteca Virtual da Instituição FARESI - Faculdade da Região Sisaleira. Durante o processo de pesquisa foram lidos 50 artigos, sendo 18 artigos descartados por não contemplar o tema e utilizados 32 artigos. Todos os artigos encontrados foram um recorte temporal de 20 anos, sendo utilizados livros com idioma em português. Os artigos foram utilizados da seguinte forma: Sendo 16 (dezesesseis) artigos entre 2018 -2023 e 06 (seis) artigos entre 2013 - 2015 e 12 (doze) artigos entre 2003 – 2010.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 INSTRUMENTOS

O instrumento utilizado foi através de entrevista, com a finalidade de coletar os dados sociodemográficos como idade, gênero, estado civil, escolaridade, profissão, localidade de moradia e horas trabalhadas. Em seguida foram realizadas perguntas direcionadas para investigar os entraves da comunicação entre pais e filhos e os impactos causados na construção de sua identidade, identificar quais os prejuízos causados na comunicação entre pais e filhos na fase da adolescência e quais fatores nessa convivência que levam os filhos a se isolarem em seus quartos e os possíveis impactos psicológicos causados nesse ambiente familiar. As perguntas foram feitas em formato de entrevista e seguindo uma sequência, em que toda a

entrevista era gravada e transcrita. O Campo de investigação foi o Colégio Polivalente de Conceição do Coité, situado na Cidade de Conceição do Coité-BA

4.2 PROCEDIMENTO E PUBLICO ENTREVISTADO

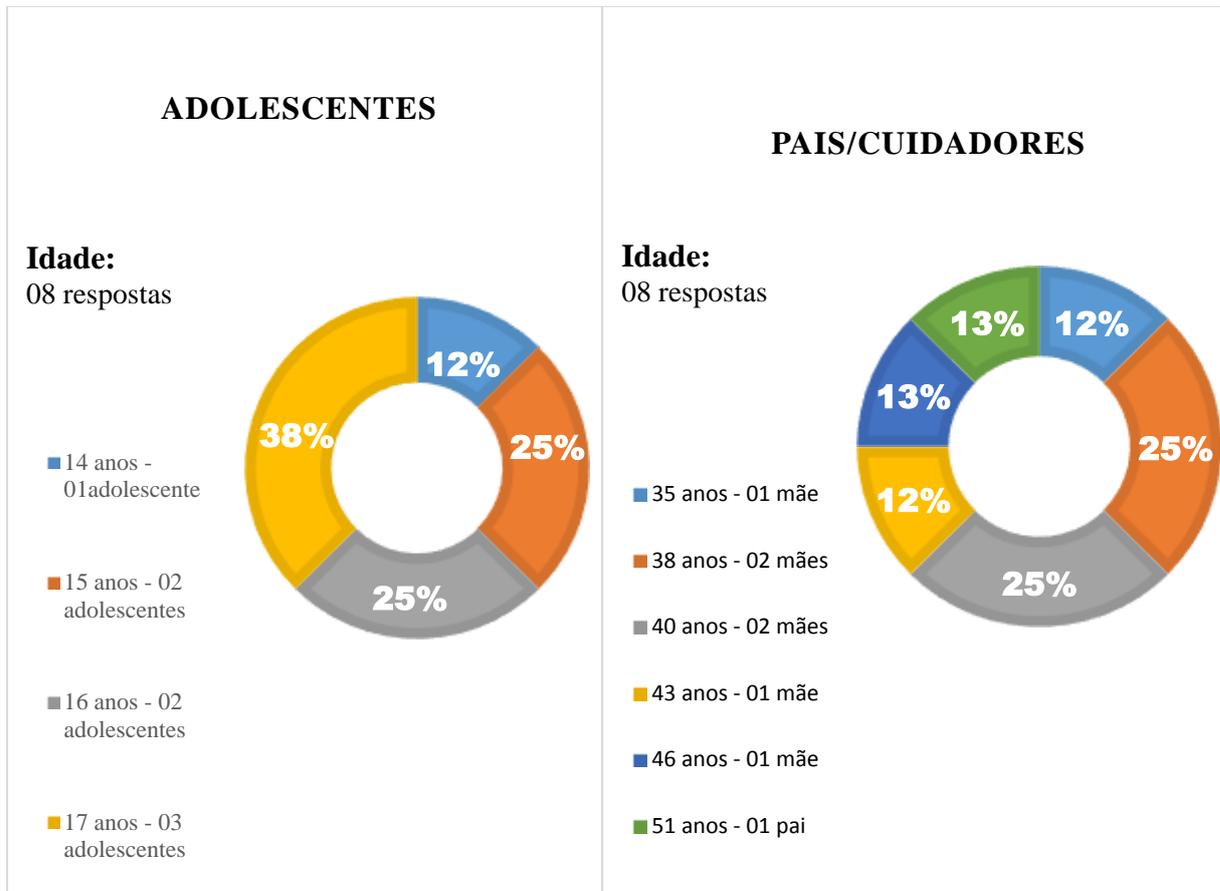
A pesquisa e entrevista foi desenvolvida dentro das normas éticas de uma pesquisa de campo, considerando e respeitando na íntegra o Termo de Consentimento de Entrevista por Gravação – TCEG, sob a orientação do Coordenador da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso TCC II e Orientador. A autorização inicial para fazer a entrevista foi feita pela Diretora do Escola Estadual Colégio Polivalente de Conceição do Coité-BA situada na Cidade de Conceição do Coité-BA, em seguida a seleção dos adolescentes para fazerem parte da entrevista, foi através do Psicólogo/Supervisor do Estágio em Psicologia Escolar e que forneceu o contato dos responsáveis e em seguida fez a escolha dos filhos adolescentes que já estavam em processo de acolhimento.

O Campo para entrevista foi a Escola Estadual Colégio Polivalente de Conceição do Coité, sugestionado pelo Orientador, tendo em vista que no mesmo local estava sendo desenvolvido um Estágio Supervisionado com o mesmo público escolhido para essa pesquisa. A partir do contato, leitura do termo e todos os esclarecimentos com os responsáveis era solicitado a autorização e mediante aceitação era entregue os termos para os adolescentes levarem para a suas casas e assinarem o documento junto com os responsáveis. O termo se fez presente antes da entrevista, em que foi lido para os pais/cuidadores/adolescentes com os devidos esclarecimentos e assinado por cada um deles de forma individual. Após coletar as assinaturas foram agendadas as entrevistas via ligação telefônica. As entrevistas foram feitas por ligação em forma de video chamada através do whatsapp e de forma presencial na sala do psicólogo no Colégio Polivalente. Esse procedimento aconteceu durante todo o mês de outubro

O Termo de Consentimento de Entrevista por Gravação foram entregues para 11(onze) pais/cuidadores e 11 (onze) adolescentes, dos termos entregues só 10 (dez) foram assinados. Entretanto, 11 (onze) adolescentes demonstraram-se interessados em participar da entrevistas, mas 02 (duas) mães dificultaram o processo de agendamento e não foi possível dar continuidade, tendo em vista ser necessário a entrevista entre pais/cuidadores e filhos. Das 11 (onze) duplas selecionadas, participaram da entrevista 8 (oito) duplas e ficaram sem participar 3 (três) duplas.

5 - ANÁLISE DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

5.1 GRÁFICO 1 – IDADE, 2023

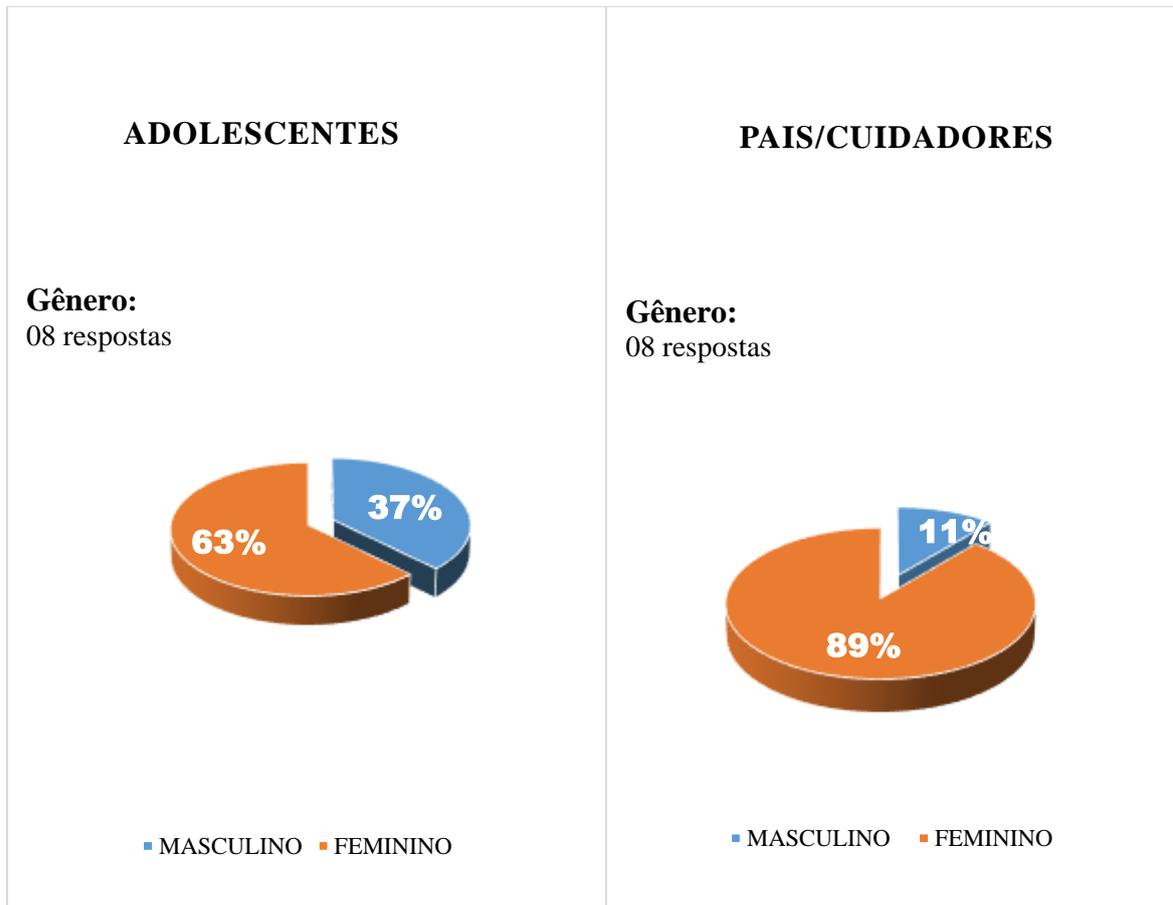


Fonte: Pesquisa de Campo, 2023 / Elaboração: Mascarenhas, 2023.

Na análise de dados com os adolescentes foi possível observar nos gráficos acima os resultados relacionados à faixa etária entre os 14 a 17 anos. Entre os números de participantes que fizeram parte dessa pesquisa aparece um público com 17 anos que ocupou um maior percentual com 38% e que corresponde a 03 (três) adolescentes. Em seguida, um público com 16 anos que ocupou um percentual com 25% e que corresponde a 02 (dois) adolescente. Logo depois um público com 15 anos que ocupou um percentual com 25% e que corresponde a participação de 02 (dois) adolescentes. Por último, um público com 14 anos com um menor percentual com 12% e que corresponde a participação de 01 (um) adolescente.

Na análise de dados com os Pais/Cuidadores foi possível observar nos gráficos acima relacionado a faixa etária de participantes, estão os pais/cuidadores entre 35 a 51 anos. Entre os números com Pais/Cuidadores, participaram dessa pesquisa um público que ocupou uma maior participação com 25% referente a quatro participantes, e por último com 13% e 12% com um menor potencial e que equivale a participação de quatro participantes.

5.2 GRÁFICO 2 – GÊNERO, 2023

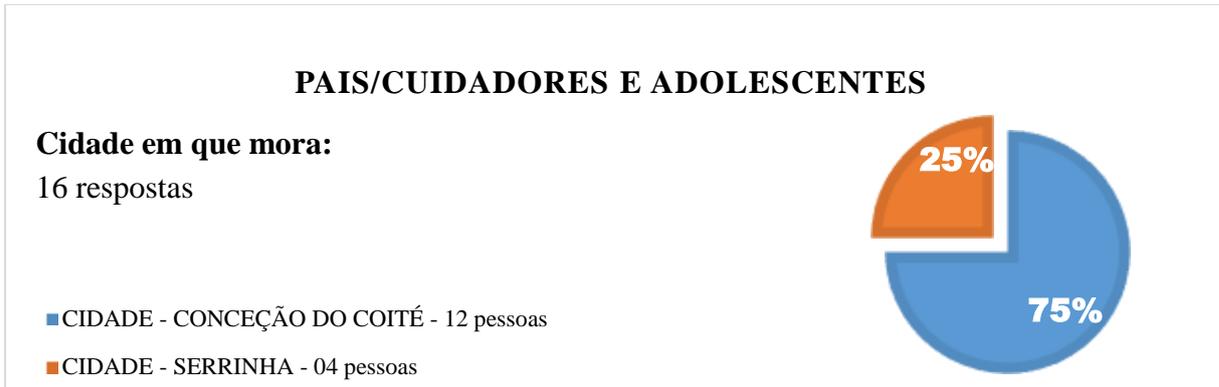


Fonte: Pesquisa de Campo, 2023 / Elaboração: Mascarenhas, 2023.

No requisito de gênero relacionado aos adolescentes e analisando os dados obtidos, foi possível observar um maior número de mulheres na participação dessa pesquisa. No entanto, falando sobre a participação voltada para gênero é possível observar no gráfico acima um maior público de mulheres com 63% e que participaram desta pesquisa do gênero feminino 06 (seis) adolescentes. Em seguida com um menor número de homens com um de 37% e que participaram desta pesquisa 02 (dois) adolescentes.

No requisito de gênero relacionado aos Pais/Cuidadores e analisando os dados obtidos, foi possível observar um maior número de mulheres na participação dessa pesquisa. No entanto, falando sobre a participação voltada para gênero é possível observar no gráfico acima um maior, maior público de mulheres com 89% e que participaram desta pesquisa 07 (sete) mães. Em seguida com um menor número de homens com um percentual de 11% e que participou dessa pesquisa 01 (um) pai.

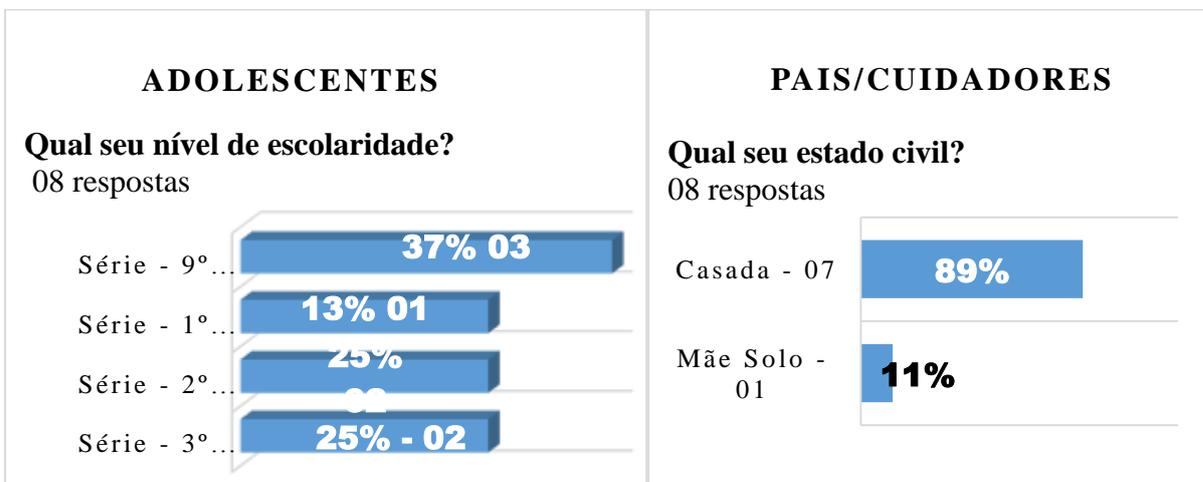
5.3 GRÁFICO 3 – LOCALIDADE, 2023



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023 / Elaboração: Mascarenhas, 2023.

Sobre a localização da Cidade em que mora os entrevistados e com base nos resultados dos gráficos acima é possível observar que em maior número esta o percentual com 75% e que moram na Cidade de Conceição do Coité-BA, 12 (doze) pessoas. Com um menor percentual 25% e que moram na Cidade de Serrinha-BA, 04 (quatro) pessoas.

5.4 GRÁFICO 4 - SÉRIE E ESTADO CIVIL, 2023

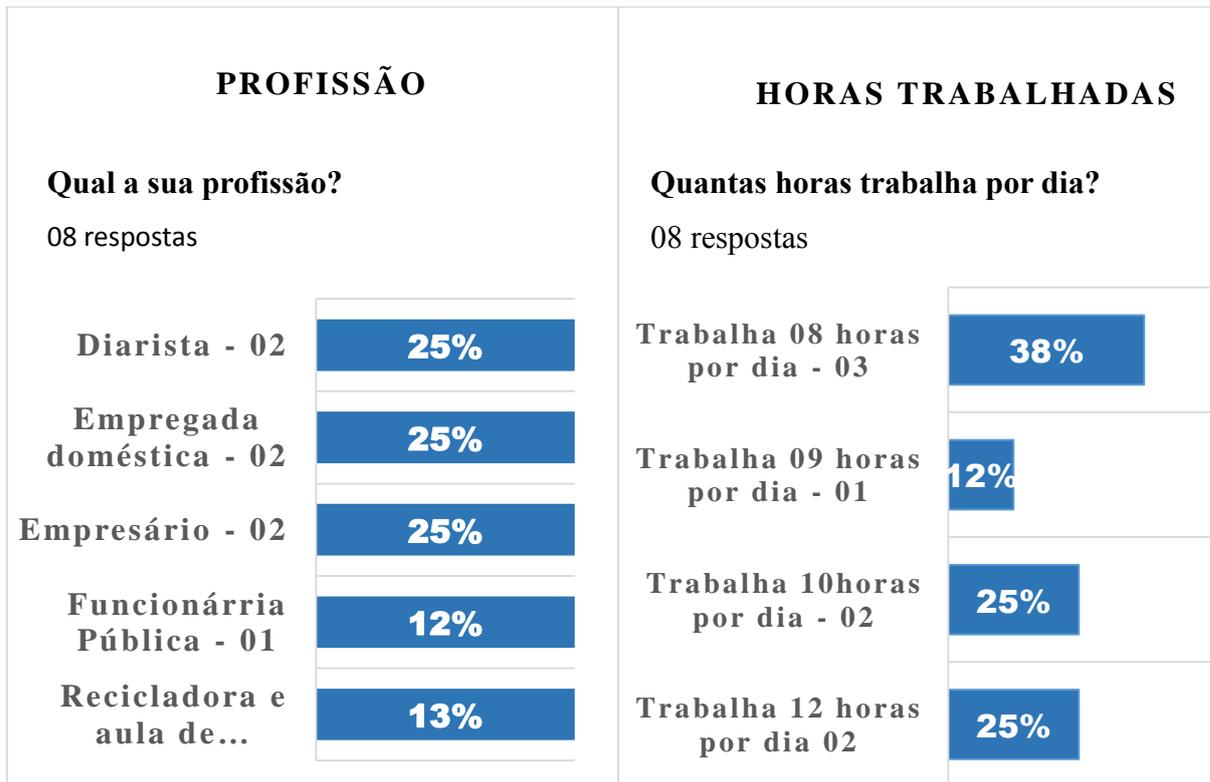


Fonte: Pesquisa de Campo, 2023 / Elaboração: Mascarenhas, 2023.

Relacionado ao nível de escolaridade entre os adolescentes e analisando o resultado do gráfico é possível observar um percentual maior acima e com um maior número de percentual com 37% e que cursam o 9º ano do ensino fundamental II com 03 (três) adolescentes. Em seguida com um percentual de 25% e que cursam o 3º ano do ensino médio com 02 (dois) adolescentes. Em seguida com um percentual de 25% e que cursam o 2º ano do ensino médio com 02 (dois) adolescentes. Por último com um percentual com 13% e que cursam o 1º ano do ensino médio com 01 (um) adolescente.

Relacionado ao estado civil dos pais/cuidadores foi possível observar os resultados obtidos através dos gráficos acima, um percentual maior de participantes com estado civil casada com um maior percentual de 89% e que são casadas 07 (sete) pessoas. No entanto, como um menor número de percentual com 11% e que participaram participantes com estado civil uma (uma) mãe solteira.

5.5 GRÁFICO 5 – PROFISSÃO E HORAS TRABALHADAS, 2023



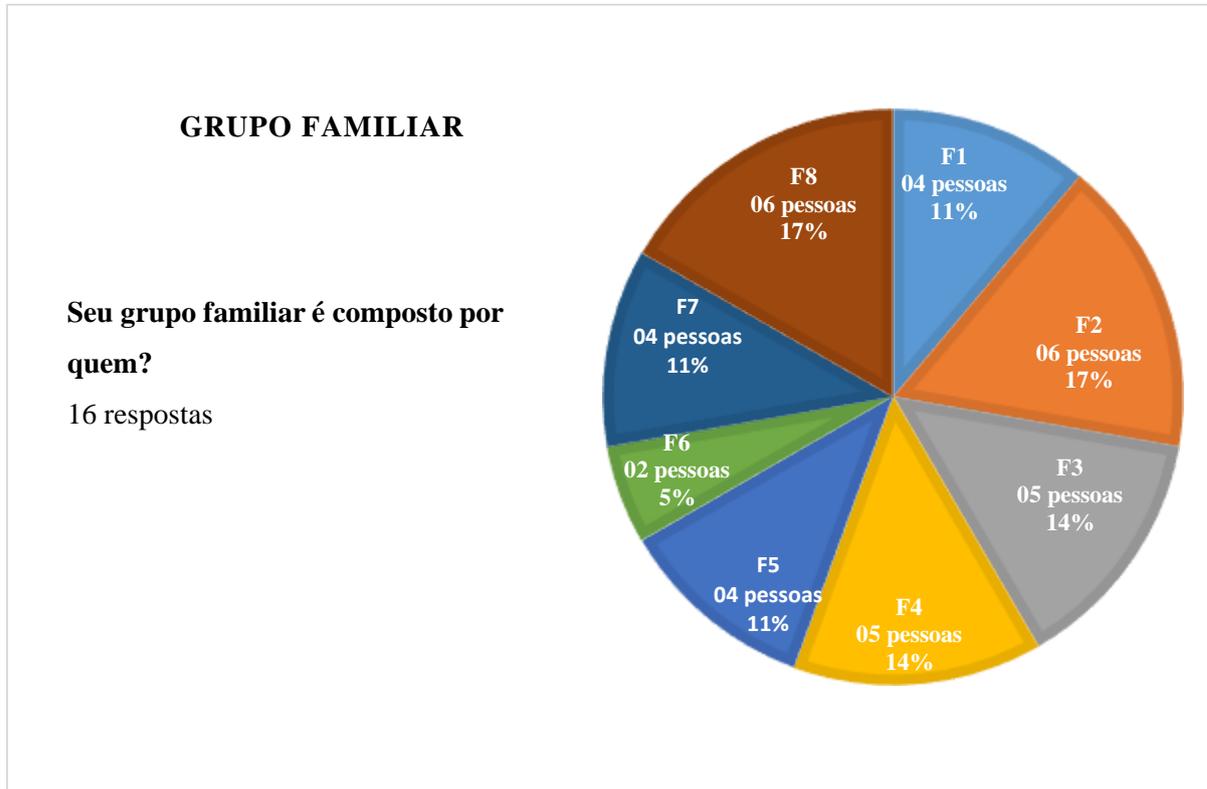
Fonte: Pesquisa de Campo, 2023 / Elaboração: Mascarenhas, 2023.

Relacionado a profissão dos pais/cuidadores é possível observar os resultados obtidos através dos gráficos acima as profissões de: Diarista, Empregada doméstica, Empresário (a), Funcionária pública e Recicladora e aula de reforço. Em um percentual maior de 25%, estão as Diaristas com 02 (duas) mães, em seguida em um percentual de 25%, estão as mães como Empregada doméstica com 02 (duas) mães, em seguida em um percentual de 25%, estão os Empresários com 01 (uma) mãe e 01(um) pai. E por último com um percentual de 13%, estão uma mãe com a profissão de Recicladora/aula de reforço e por último com um percentual de 12%, está 01 (uma) mãe com a profissão de Funcionária Pública.

Relacionado às horas trabalhadas pelos pais/cuidadores foi possível observar os resultados através dos gráficos acima de 09:00 a 12:00 horas trabalhadas diariamente. Sendo assim, com um percentual de 38%, estão 03 (três) mães que trabalham 08:00 horas diariamente, em seguida, com um percentual de 12%, estão 01 (uma) mãe que trabalha 09:00 horas

diariamente, com um percentual de 25%, estão 02 (duas) mães que trabalham 10 (dez) horas diariamente e por último com um percentual de 25%, estão 01 (um) pai e 01 (uma) mãe que trabalham 12:00 diariamente.

5.6 GRÁFICO 6 - GRUPO FAMILIAR, 2023



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023 / Elaboração: Mascarenhas, 2023.

Relacionado ao grupo familiar foram escolhidas oito famílias e participaram das entrevistas os pais/cuidadores e os filhos (as) adolescentes, sendo assim, é possível observar através do gráfico acima os resultados obtidos da seguinte forma; as famílias que participaram foram organizadas e categorizadas com a finalidade de facilitar o processo de entendimento e transparência nas informações. É possível observar através dos resultados descritos no gráfico que as famílias F2 e F8 apresentam um percentual de 17%, composta por 06 (seis) pessoas dentro do seu grupo familiar, em seguida as famílias F3 E F4, apresentam um percentual de 14%, composta por 05 (cinco) pessoas dentro do seu grupo familiar, logo após as famílias F1, F5 e F7, apresentam um percentual de 11%, composta por 04 (quatro) pessoas dentro do seu grupo familiar e por último a família F6, apresenta um percentual de 5%, composta por 02 (duas) pessoas dentro do seu grupo familiar.

5.7 CATEGORIA 1 – ENTRAVES NA COMUNICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

As perguntas utilizadas nessa categoria para análise dos entraves na comunicação foram: Como é a comunicação com seus pais/cuidadores? Como é a comunicação com seu filho (a) adolescentes? Existe alguma situação que você gostaria de mudar na fase da sua adolescência? O que você gostaria de mudar na relação com seus familiares? O que você gostaria de mudar na sua relação e convivência com seu filho (a).

As palavras mais recorrentes entre os adolescentes categorizados como F1, F2, F4, F5, F6, F7 e F8 foram; Conflitos, rigidez, falta de afeto, bipolaridade, dificuldade de comunicação, ausência dos pais dentro do ambiente familiar, a comunicação tem que ser do jeito do jeito deles, discussões, agressividade, trabalham entre 09:00 a 12:00 horas por dia, autoritarismo, falta de empatia, humilhação, dedica pouco tempo para nós. No entanto a resposta do adolescente da categoria F3 diferem das outras respostas no quesito a minha fala não ser validada e que se expressa da seguinte forma;

“Se me fosse dada a oportunidade de falar e se minha fala fosse validada, as chances aumentariam de que eu pudesse conseguir falar o que sinto. Por não ter espaço de falar, sinto que tenho dificuldades de expressar minhas ideias” (Sic. F3. 14 anos, 2023).

Diante dos resultados de como os adolescentes se sentem em relação a comunicação com os pais/cuidadores, foi possível encontrar um artigo que fala sobre a família que tem como modelo uma comunicação autoritária e tem como resultado os entraves na comunicação e consequentemente impactando na construção de identidade desses adolescentes. Sendo assim, uma comunicação fechada e com excesso de autoridade em que os pais se dirigem aos filhos com ameaças, ordens e falta de diálogo, não permite que os filhos tenham uma aproximação e mantenham um diálogo em que eles possam demonstrar seus sentimentos, emoções e duvidas, tornando-se uma comunicação superficial e sem abertura, sendo assim os membros dessas famílias só irão conversar sobre assunto cotidianos e sem profundidade (Ríos-González, 1994).

Quando os adolescentes não tem uma boa comunicação em seu ambiente familiar, apresentam dificuldades em interagir, se expressar e aprender com seus familiares dentro desse espaço. Segundo a autora, quando os pais e cuidadores se propõe a respeitar a subjetividade que cada pessoa tem de compreender seus pensamentos, sentimentos e conhecimento de si mesmo e que está associada diretamente a identidade. Dessa forma, esses familiares terão uma comunicação baseada em afeto e respeito e os filhos serão estimulados, através desse convívio

e da relação com o outro, tanto em grupo sociais, quanto em ambiente familiar (Lane, 1996, p.31).

As palavras mais recorrentes entre os pais/cuidadores categorizados como F1, F2, F4, F5, F6, F7 e F8 foram; muito calado, conversa de forma superficial, não se comunicam, dá trabalho, não obedece. Divergido dos outros esse pai/cuidador na categoria F3 sente-se culpado e se expressa da seguinte forma;

“Me culpo por trabalhar muito e não dedicar mais tempo a ele, ficar mais próximo, incentivar a sair, conversar mais e trocar experiências. Trabalho bastante e isso ocupa muito tempo e não me deixa fazer o que eu gostaria” (Sic. F3. 51 anos, 2023).

É possível perceber nessa relação familiar um modelo de parentalidade negligente em resultado ao comportamento do pai e autoritário decorrente da fala do filho:

Portanto, o padrão negligente são quando os pais que não passam muito tempo com o filho, não se preocupa em perguntar como ele se sente refere aos pais e cuidadores que não compreende o seu papel a longo e curto prazo, diante disso as suas funções referentes a seu papel e responsabilidades começam a se estreitar e diminuir cada vez mais, sendo possível até desaparecer, até só existir uma mínima relação funcional entre pais/cuidadores e filhos (Maccoby e Martin, 1983). Relacionado ao padrão autoritário, Baumrind (1966), traz que esse modelo costuma criar um modelo, controlar e analisar o comportamento do filho de acordo com as normas determinadas e geralmente absolutas; tem como parâmetro um comportamento de obediência como virtude e regras a ser seguida e se forem contrariados haverá punição.

Diante dos resultados de como os adolescentes se sentem em relação a ausência dos pais/cuidadores e dos resultados dos seus respectivos responsáveis que precisam trabalhar e se ausentar para o sustento da família foi possível encontrar um artigo que fala sobre o assunto. Entretanto, os pais/cuidadores, em função de uma carreira profissional, em nome da luta por sobrevivência financeira, em alcançar e adquirir bens materiais, tem se ausentado muito e não conseguem perceber que seus filhos e filhas estão submersos em uma sensação de abandono e isolamento e não conseguem a atenção e cuidados dos pais/cuidadores em momentos cruciais de sus vidas (Ferreira, 2017).

Entretanto, diante da construção de identidade em que Winnicott chamou de *self*, segundo o autor, o *self* não representa o ego, que é responsável pelo nosso lado lógico e racional e que é apenas eu, e que dispõe de uma totalidade embasada no processo de amadurecimento. O *self* corresponde a vivência experienciado pelo indivíduo em sua relação com o mundo (Winnicott, 1971/1994c).

5.8 CATEGORIA 2 – PREJUÍZOS DA COMUNICAÇÃO

As perguntas utilizadas nessa categoria para análise dos prejuízos na comunicação foram: qual o papel da sua família na sua adolescência? Como você avalia a sua relação com a sua família?

As palavras mais recorrentes entre os adolescentes categorizados como F1, F2, F4, F5, F7 e F8 foram timidez, baixa autoestima, estresse, medo, ansiedade, falta de afeto. Divergente dos outros os adolescentes F3 traz em sua fala a palavra banal e se expressa da seguinte forma:

“A comunicação com meu pai é meio banal” (Sic. F3. 14 anos, 2023).

“Converso com ele sobre a vida e as mudanças que são necessárias para ele” (Sic. F3. 51 anos, 2023).

As palavras mais recorrentes entre os adolescentes categorizadas como F1, F2, F3, F4, F6, F7 e F8 e que estão relacionadas, era mais amado na infância, tinha mais amigos, se preocupavam mais comigo.

“A falta de comunicação, me deixou fechado e inseguro e agravou pela falta de comunicação com meu pai. Sou tímido e introvertido, mas ninguém deveria ficar sozinho, se tivesse comunicação entre nós o meu tempo no quarto seria menor” (Sic. F3. 14 anos, 2023).

Diante do discurso desse filho foi possível perceber um modelo de padrão negligente e que segundo o autor é considerada como descaso e acontece quando os cuidadores acreditam que os filhos só precisam das necessidades básicas e não levam em conta as necessidades psicológicas e emocionais e como consequências esses filhos apresentam comportamentos de insegurança, introversão e prejuízos nas relações (Roig e Ochotorena, 1993).

“Acredito que temos um relacionamento muito bom, na verdade a dificuldade maior é dele se expressar e se comunicar, porque realmente ele é muito retraído, assim como eu fui no passado” (Sic. F3.51 anos, 2023).

Entretanto, no discurso desse pai foi possível perceber a Transgeracionalidade que são processos transmitido de uma geração para outra e que permanecem ao longo da história familiar do indivíduo e está relacionado a padrões repetitivos e que muitas vezes não são percebidos pelas pessoas envolvidas (Falcke & Wagner, 2005). Diante disso, os indivíduos trazem com eles e transmite para as relações que estabelecem, uma bagagem emocional e que são construídas por elementos através de relacionamentos anteriores e que poder ser formada por cargas tanto negativas quanto positivas, consequentemente podem trazer barreiras a intimidade (Carter e McGoldrick, 1995). Entretanto, ainda que o indivíduo tente se comportar de forma diferente do estipulado no âmbito familiar enfrentará consequências por sair do

modelo determinado e com isso sofrerá consequências por se comportar diferente do que foi estipulado (Falcke e Wagner, 2005).

“Alguns momentos eles tentaram de fato do jeito deles, mas foi...não é que foi inútil, porque eu preciso ser ouvida e compreendida, mas eles tinham uma opinião formada e diferente e me fazia se sentir pior” (Sic. F7. 16 anos, 2023).

“É bem tranquila, converso sobre tudo com ela, agora assim sou um pouco mais retraída em conversar mais sobre assuntos de namoro” (Sic. F7. 40 anos, 2023).

Diante dos resultados de como os adolescentes se sentem em relação aos prejuízos da comunicação com os pais/cuidadores dentro do ambiente familiar, o relacionamento entre os pais/cuidadores e seus filhos a adolescentes estão cada vez mais adoecendo, justamente por não conseguirem fazer os ajustes necessários de forma criativa, saudável e diante desse desajuste, esse contato acaba se rompendo e segundo Ribeiro (1997), dificulta a fluidez e comprometendo essa relação.

No entanto, quando o ambiente familiar é acolhedor pressupõe-se que exista um modelo de comunicação em que os pais/cuidadores ajudam seus filhos a identificarem suas emoções, quando os escutam e aconselham com empatia a expressão emocional de forma positiva e se propõe a sempre estarem à disposição para conversar com eles, sendo assim, existirá um resultado significativo no desenvolvimento social deles para com os outros e uma menor possibilidade de apresentarem problemas comportamentais e psíquicos (Bohanek, Marin, Fivush e Duke, 2006).

5.9 CATEGORIA 3 – DIFICULDADE NA COMUNICAÇÃO E ISOLAMENTO

As perguntas utilizadas nessa categoria para análise sobre a dificuldade na comunicação e isolamento foram: Quando está em casa fica mais só ou com os familiares? Qual o local da sua casa que você mais gosta de ficar? Qual local da sua casa seu filho (a) adolescente mais gosta de ficar? Entre a sua infância e adolescência qual a fase que você mais gostou? Existe diferença entre a fase da infância para a adolescência? Como você avalia a sua relação com a sua família?

As palavras mais recorrentes entre os adolescentes referente à comunicação estão categorizadas como FI, F2, F5, F6, F7 e F8 e que estão relacionadas a dificuldade na comunicação foram; não me escutam, não validam os meus sentimentos, não existe comunicação e sim regras, são ausentes porque trabalham o dia inteiro e não tem tempo para conversar, a comunicação é banal, só eles falam, estressada, falta de empatia, controle, solidão, a ausência do pai. No entanto a resposta do adolescente categorizado como F3 e F4 diferencia

das respostas nas dificuldades em confiar e em sentir-se só em que eles se expressaram da seguinte forma;

“Não confio em me comunicar com ninguém da minha família, temos uma comunicação rasa, rígida, sem profundidade e sem abertura. Quero uma comunicação sem estresse que eu tenha o direito de falar, me faria sair do quarto” (Sic. F3. 14 anos, 2023).

A nossa comunicação não é do jeito que eu gostaria que fosse, pois, trabalho doze horas por dia e quando chego em casa ele está estudando dentro do quarto” (Sic. F3. 51 anos, 2023).

“Fico muito tempo no quarto por não ter nada de interessante para fazer em outros ambientes da casa, mas acredito que se tivesse uma comunicação melhor com todos, passaria mais tempo com eles” (Sic. F4. 15 anos, 2023).

“Trabalho nove horas por dia e quando chego em casa ela está no quarto o tempo todo” (Sic. F4. 40 anos, 2023).

“A comunicação é difícil, pois fica muito tempo no quarto, inclusive não gosta de sair, já até pensei em tirar a internet um pouco, porque se a internet tivesse uma senha que a gente pudesse controlar” (Sic. F7, 40 anos, 2023).

“Á comunicação é difícil, pois quando eu falava “mãe eu estou triste” e muito ansiosa, não estou me sentindo bem, nesse momento ela falava: é falta de igreja, mas eu frequentava a igreja e continuava triste e ansiosa e me isolava no quarto” (Sic. F7. 16 anos. 2023).

Diante dos resultados, é possível observar como os adolescentes e pais/cuidadores e as dificuldades na comunicação e um possível isolamento entre ambos, foi possível encontrar um artigo que sobre as consequências ocasionadas por esses comportamentos dentro do ambiente familiar e que segundo, Casarin e Ramos (2007) ressaltaram que uma comunicação rígida em excesso pode gerar um entrave da forma de pais/cuidadores e filhos se comunicarem, tendo em vista que aos sentirem acuados, ameaçados, acabam se afastando e se isolando, e causando limitações em seu desenvolvimento.

Quem está dentro do quarto não está ali porque fez uma escolha lúcida, caso essa estada seja a dificuldade profunda de conviver em sociedade. Quem está no quarto, em razão de não conseguir não estar, precisa de ajuda, e essa ajuda não tem sido dada de modo urgente dentro das casas. O quarto, nesse caso, não é a Terra de Oz, mas um espaço de proteção, um jeito de sobrevivência, de não enfrentamento das duras questões que a vida impõe ao ser humano. (Ferreira, 2017).

As palavras mais recorrentes entre os adolescentes e pais/cuidadores referente ao a falta de comunicação e isolamento estão categorizados como F1, F2, F3, F4, F6, F7 e F8 foram: no quarto, e relacionadas ao isolamento foram falta de comunicação, calado, tímido, falta de

compreensão, no entanto, houve uma família categorizada como F5 que respondeu que a adolescente gosta de ficar o tempo todo no quarto da mãe e a adolescente respondeu da seguinte forma;

“Minha filha gosta muito de ficar no meu quarto, na verdade ela ama ficar lá o tempo todo para ficar mais perto de mim. Ela sofreu muito quando tinha oito anos, pois a família do pai chamava ela de gorda” (Sic. F5. 43 anos, 2023).

Diante do discurso da mãe foi possível perceber um modelo de padrão negligente e que não faz exigências, não são reativos, costumam se comportar esquivando-se dos problemas existentes e optando por não os enxergar e as vezes concede o pedido do filho quase que imediato no intuito de ficar livre (Maccoby & Martin, 1983).

“Eu gosto muito de ficar no quarto da minha mãe em embaixo da cama que fica em frente a um espelho, mas quando minha mãe e meu pai não estão em casa, pois passam o dia todo fora de casa” (Sic. F5. 16 anos, 2023).

O bullying são atitudes agressivas, intencionais e repetitivas. “Todos perdem com a prática do bullying” (Lopes Neto, 2011). A baixa autoestima acontece quando os adultos acham esse tipo de comportamento e agressão é constante e normal da infância e adolescência e não percebem o sofrimento vivenciado por essas vítimas. Diante do sofrimento experienciados pelas crianças e adolescente, tem como consequência o início de depressão e que vai se agravando gradativamente e acaba terminando em suicídio (Lopes Neto, 2006).

Todo ambiente familiar tem o dever e obrigação de proporcionar aos filhos um ambiente seguro no âmbito emocional e psicológico, com a finalidade de proporcionar um desenvolvimento saudável. Sendo necessário, buscar ajuda, orientações junto a vários seguimentos sociais, com o intuito de buscar conhecimento através de modelos educativos e humanizados e que desconstruir essa cultura de violência e cm isso se construa e desenvolvam um lugar de afeto, diálogos, limites, empatia, respeito e tolerância (Fante, 2005).

As respostas relacionadas a fase em que os adolescentes mais gostaram entre a infância e adolescência estão categorizadas como F1, F2, F4, F5, F6, F7 e F8 foram; infância. E as palavras descritas foram; era mais amado na infância, tinha mais amigos, se preocupavam mais comigo, estupro na adolescência.

“A infância, traz alegria e tem atenção de todos. A adolescência é mais complicada, criam expectativa em você, avisam que a vida adulta está chegando e as vezes não conseguimos realizar os sonhos dos adultos e ficamos frustrados” (Sic. F3. 14 anos, 2023).

“Não percebo diferença da infância para hoje. Ficamos juntos até os três anos, e depois me separei e até os nove anos eu via pouco meu filho, mas fazia o sacrifício de buscá-lo na escola, mas hoje ele mora comigo” (Sic. F3. 51 anos, 2023).

No entanto, os adolescentes categorizados como F5, F6 e F8 diferem nas respostas quando respondem que a fase que mais gostou foi a adolescência, pois a infância foi traumática e as palavras descritas foram; na infância houve abuso e bullying no ambiente familiar.

“Durante a infância minha mãe dizia que meu cabelo era de bruxa, a minha avó me chamava de gorda e dizia que não adiantava comprar roupa bonita, pois nada ficava bem em mim (Sic. F5. 16 anos, 2023).

Diante dos resultados referentes ao bullying sofrido na infância e que poderá acarretar em vários problemas psíquicos na adolescência e vida adulta, inclusive em várias áreas da vida. Sendo assim, um dos fatores mais críticos que traz prejuízos a exposição de resultados proveitosos de um adolescente em suas relações sociais é a autoestima, sendo apontada como um importante indicador para a saúde mental (Bandeira; Hutz, 2010) tendo em vista, que os padrões estéticos de beleza podem influenciar a forma de aceitação de cada indivíduo. No entanto, as consequências bullying vivenciadas na infância, conseqüentemente poderão impactar a adolescência e a vida adulta como; está sempre perdendo oportunidades como estabilidade no emprego, problemas com a imagem, prejuízos nos relacionamentos afetivos e pouco duradouros (Ravens-Sieberer; Kökönyei; Thomas, 2004).

5.10 CATEGORIA 4 – IMPACTOS PSICOLÓGICOS

As perguntas utilizadas nessa categoria para análise dos impactos psicológicos nos adolescentes foram: Qual o papel da família na sua adolescência? Existe alguma situação que afetou suas relações interpessoais? Fale sobre algo que aconteceu em sua adolescência que afetou seu comportamento.

As respostas mais recorrentes ditas pelos Adolescentes foram; estresse, crises de ansiedade, violência psicológica, conceito deturpado sobre o afeto, sensação de abandono, prejuízos no desenvolvimento, dificuldades em se expressar, ansiedade, dificuldades em fazer amizades, baixa autoestima, insegurança, timidez e ausência. Difere das outras respostas sobre abusos e estupros e violência doméstica que foram vivenciados pelos os adolescentes na categoria F4, F5 e F6.

“O abuso me deixou insegura e com medo, esses sentimentos é o que realmente define muitas situações na minha vida, principalmente depois que fui estuprada por alguém da família e dentro do ambiente familiar” (Sic. F4. 15 anos, 2023).

“Meu tio me abusou com 4 anos e me disse que o ato era afeto paterno. Na adolescência, por descobrir a sensação e desejo sexual muito cedo, passei a ter um fogo insaciável e isso me incomoda, tenho muita ansiedade” (Sic. F6. 15 anos, 2023).

Foi identificado no discurso da adolescente um modelo de padrão negligente, em que os pais não priorizam os filhos, não existe regras e acreditam que só precisam proporcionar para esse adolescente o básico, sendo assim essas filhas (os) crescem tendo muita a ausências dos pais como figuras protetoras (Maccoby e Martin, 1983).

Impactos – Ansiedade, síndrome do pânico, depressão e consequências em curto/longo prazo (Maccoby e Martin, 1983).

Sendo assim, a violência e vulnerabilidade vivenciada nas fases do desenvolvimento, está relacionada a ativação de transtornos psicopatológicos como; transtorno de estresse pós-traumático (Miller et al., 2013), depressão e transtornos de ansiedade (Habigzang et al., 2008). A falta de figuras parentais protetoras, pode interferir nas consequências vivenciadas pela vítima em curto a longo prazo. Sendo assim, tais fatores podem contribuir para diminuir ou aumentar o impacto dessa experiência (Araújo, 2002; O’Leary et al., 2010; Kendall-Tackett et al., 1993).

Na verdade, aconteceram algumas coisas com ela na infância, mas só fiquei sabendo pela psicóloga, mas acredito que ela não me contou por medo da minha reação, pois eu brigaria com ela, mas a psicóloga me explicou tudo” (Sic. F6. 38 anos, 2023).

Diante do discurso da mãe é possível perceber um padrão de modelo familiar autoritário em que pais se comportam de forma exigentes e pensam de forma diferente dos filhos, sendo assim trazendo um desequilíbrio na relação e inibido os desejos dos filhos e não há uma reciprocidade em que os dois se escutam e falam, sendo assim, esse pai não se preocupa como esse filho se organiza emocionalmente e passa a ignorá-los e só prevalece as suas regras e vontades (Maccoby & Martin, 1983).

“Tenho uma lembrança de quando eu era pequena, de violência doméstica e foi uma cena que foi traumatizante para mim e toda vez que ocorre uma briga em casa eu tenho uma crise de pânico” (Sic. F5. 16 anos, 2023).

"O abuso sexual deixa a maioria das pessoas incomodadas. É triste pensar que adultos causem dor física e psicológica nas crianças para satisfazer seus próprios desejos, especialmente quando esses adultos são amigos ou confiáveis membros da família." (Watson, 1994, p.12).

Entretanto, foi desenvolvido um estudo com vítimas de abuso sexual na infância e na adolescência que teve com resultados vários fatores, ou seja, depende da idade, da forma como foi experienciado pela vítima e dependo por afetar significativamente ou não o funcionamento

sexual (Moyano e Sierra 2014). No entanto, as contribuições encontradas nos estudos de Niehaus et al. (2010), no qual identificou que abuso sexual em algumas mulheres no período da infância, e como resultado apresentou um acréscimo significativo por interesse sexual na adolescência e vida adulta.

Diante disso, vale ressaltar a importância de uma boa qualidade no relacionamento entre pais/cuidadores e filhos no seu desenvolvimento social, principalmente na infância e adolescência (Gomide, 2003). No entanto, a exposição das crianças e adolescentes a práticas parentais repleta de conflitos, violência e coerção, bem como a ausência ou diminuição de participação dos pais/cuidadores são considerados como fatores de risco para o desenvolvimento dos filhos, aumentando as possibilidades de vulnerabilidade e eventos ameaçadores em espaços externos ao ambiente familiar (Ferreira & Marturano, 2002; Gomide, 2003; McDowell e Parke, 2002; Marturano, 2004).

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de solicitação e autorização dos pais e cuidadores em marcar e fazer a entrevista foi muito trabalhoso: bloqueada no WhatsApp pelos responsáveis que marcavam a entrevista e não apareciam. Os resultados, no entanto, foram gratificantes por experimentar esse momento tão rico de conhecimentos, principalmente ao interligar os discursos da entrevista com a teoria que nos foi ensinado durante o curso de Psicologia.

Mesmo diante dos prejuízos é possível através da psicoterapia familiar ou individual investigar os indicadores que afetam essas relações, trazendo um novo conceito e ressignificando esses lugares de dor e sofrimento e fazendo um trabalho em conjunto com as partes envolvidas é possível restabelecer de forma gradual a comunicação de uma forma saudável.

É importante que os pais/cuidadores participem de seminários, palestras, com a finalidade de se capacitar e ser orientado de forma mais precisa para que sirvam como base na compreensão e entendimento com os adolescentes frente a situações que necessitam de preparo e reflexão na tomada de decisões. Através desses conhecimentos os pais/cuidadores terão uma redução significativa das suas preocupações e angústias no período da adolescência dos filhos e estes por sua vez passam a ver os seus pais/cuidadores como um suporte emocional e conseqüentemente diante das adversidades e angústias vivenciadas por eles saberão a quem recorrer.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. M. N. DE; LOPES, A. P. A. A Influência Das Relações Pais-Mães-Filhos no Desenvolvimento Psíquico das Crianças. **Akrópolis- Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 30, n. 1, 23 set. 2022.
- ARPINI, D. M.; Quintana, A. M. Identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 20, n. 1, p. 27–36, 2003.
- AUGUSTO, C. A. et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007 -2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 4, p. 745–764, dez. 2013.
- BARRETO, M. J.; RABELO, A. A. A família e o papel desafiador dos pais de adolescentes na contemporaneidade. **Pensando famílias**, v. 19, n. 2, p. 34–42, 1 dez. 2015.
- CIA, F.; PAMPLIN, R. C. DE O.; DEL PRETTE, Z. A. P. Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, n. 35, p. 395–406, dez. 2006.
- Científica, E.; de Fora, J. **Uma revisão sobre os princípios da teoria geral dos sistemas**. v. 16, [s.d.].
- DE, C.; BANDEIRA, M.; SIMON HUTZ, C. As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP**, v. 14, n. 1, p. 131–138, [s.d.].
- DLVES-SILVA, J. D.; SCORSOLINI-COMIN, F. Transmissão transgeracional de padrões conjugais e familiares: implicações para o cuidado em saúde. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 30, n. 70, p. 77–92, 1 ago. 2021.
- DOBRIANSKYJ, L. et al. **Identificação de Estilos Parentais: O Ponto de Vista dos Pais e dos Filhos**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/xP7PmbNp3Q5W76DPMzL935C/?format=pdf>>.
- Desenvolvimento Humano 8a Edição** (Diane Papalia).PDF. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0B6AdT8KuBrofbFY0SDFwbTRMTUU/edit?resourcekey=0-HmJUmvx8z0TI2td91Tq20g>>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- GARBIN, A. J. Í. **O reflexo do bullying na autoestima de adolescentes brasileiros • Scielo em Perspectiva | Press Releases**. Disponível em: <<https://pressreleases.scielo.org/>

blog/2017/06/29/ -reflexo-do-bullying-na-autoestima-de-adolescentes-brasileiros/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

GONZAGA, J. PENSAMENTO E LINGUAGEM - Vygotsky. www.academia.edu, [s.d.].

FAMÍLIA E ADOLESCÊNCIA: A Influência Do Contexto Familiar No Desenvolvimento Psicológico De Seus Membros - Artigos Científicos - Jelleite. Disponível em: <[https://www.trabalhosgratuitos.com/Sociais-Aplicadas/Psicologia/Fam%C3%ADliaE-Adolesc-ente%C3%Aancia-A-Influ%C3%Aancia-Do-Contexto-Familiar601673.html#:~: text= Portanto %20o%20contexto%20familiar%20%C3%A9%20respons%C3%A1vel%20no%20processo](https://www.trabalhosgratuitos.com/Sociais-Aplicadas/Psicologia/Fam%C3%ADliaE-Adolesc-ente%C3%Aancia-A-Influ%C3%Aancia-Do-Contexto-Familiar601673.html#:~:text=Portanto%20o%20contexto%20familiar%20%C3%A9%20respons%C3%A1vel%20no%20processo)>. Acesso em: 26 abr. 2023.

FERREIRA, H. M. **A geração do quarto: Quando crianças e adolescentes nos ensinam a amar.** 1a edição ed. [s.l.] Record, 2022.

FLORENTINO, B. R. B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 139–144, ago. 2015.

HENRIQUE, E.; TRAPP, H.; PEREIRA DE MELO, A. **A Influência das Relações Familiares no comportamento do Adolescente.** n. 1, p. 55–63, 2018.

KRINDGES, C. A.; MACEDO, D. M.; HABIGZANG, L. F. Abuso sexual na infância e suas repercussões na satisfação sexual na idade adulta de mulheres vítimas. **Contextos Clínicos**, v. 9, n. 1, 19 jan. 2016.

LAWRENZ, P. et al. **Estilos, Práticas ou Habilidades Parentais: Como Diferenciá-los?** Styles, Practices or Parental Skills: How to Differentiate Them? [s.d.].

MARIA, E. Et Al. Família e Adolescência: A Influência Do Contexto Familiar no Desenvolvimento Psicológico De Seus Membros 1 Family And Adolescence: The Influence Of The Family Context On Its Members' Psychological Development. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 2, p. 247–256, [s.d.].

MACIEL, L. et al. **A construção das identidades juvenis, participação e potencial de transformação:** Um olhar da sociologia da juventude. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/simposiojuventudescontemporaneas /asset s /edicoes/2018/arquivos/48.pdf](https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/simposiojuventudescontemporaneas /assets /edicoes/2018/arquivos/48.pdf)>.

MAHENDRA, F. M.; MARIN, A. H. Ambiente Familiar e Rendimento Escolar de Adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, n. spe, 2019.

MAIRA, T. Et Al. **Fases Psicosexuais Freudianas**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/698.pdf>>.

MALGARIM, B. G.; BENETTI, S. P. DÁ C. O abuso sexual no contexto psicanalítico: das fantasias edípicas do incesto. **Aletheia**, n. 33, p. 123–137, 1 dez. 2010.

PFEIFFER, L.; SALVAGNI, E. P. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, nov. 2005.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. DOS. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 2, p. 247–256, ago. 2007.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. DE M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 8, n. 1, p. 107–115, abr. 2003.

SCHIRMANN, J. Et Al. **Fases De Desenvolvimento Humano Segundo Jean Piaget**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/trabalho_ev127_md1_sa9_id4743_27092019225225.pdf>.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 101–108, mar. 2012.

SILVA, R. V. B. DA. Os Conflitos na Fronteira de Contato entre Pais e Filhos Adolescentes. **IGT na Rede**, v. 12, n. 22, p. 53–66, 2015.

SILVA, Y. A. DA. Estupro de vulnerável: consequências psicológicas causadas às crianças e aos adolescentes. **repositorio.pucgoias.edu.br**, 16 nov. 2021.

TEIXEIRA, H. **Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Lev Vygotsky | Hélio Teixeira**. Disponível em: <<http://www.helioteixeira.org/ciencias-da-aprendizagem/teoria-do-desenvolvimento-cognitivo-de-lev-Vygotsky/>>.

TARDELLI, D. D. Identidade e Adolescência: expectativas e valores do projeto de vida. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 2, n. 03, p. 59–74, 2010.

VIEIRA, L. et al. **Mpb1488 Ciclo Vital Da Família: A Comunicação entre pais e filhos na fase adolescente orientador(A)**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://unitau.br/files/arquivos>>.

/category _154/MPB1488_1427286040.pdf#:~:text= Atualmente%20observa-se%20na%20m%C3%ADdia%20e%20nas%20literaturas%20um>. Acesso em: 26 abr. 2023.

WAGNER, A. et al. **A comunicação em famílias com filhos adolescentes**. *Psicologia em Estudo*, v. 7, n. 1, p. 75–80, jun. 2002.

WAGNER, A. et al. Estratégias de comunicação familiar: a perspectiva dos filhos adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, p. 277–282, ago. 2005.

YAMAZAKI, S. C.; YAMAZAKI, R. M. DE O.; LABARCE, E. C. Piaget como referencial teórico para o ensino e aprendizagem de adolescentes e adultos. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 15, n. 34, p. 66–79, 31 dez. 2019.

6 - APÊNDICES

6.1 TERMO DE CIÊNCIA DO REGULAMENTO DE TCC - ADOLESCENTE

TERMO DE CIÊNCIA DO REGULAMENTO DE TCC

Eu, _____, portador(a) do RG _____ declaro que dou consentimento para o uso de informações cedidas por mim em meios orais ou escritos, gravados ou transcritos, para a discente **Elivania Ramos Mascarenhas Araujo de Oliveira**, autorizando seu uso em caráter acadêmico, na construção do seu trabalho de conclusão de curso.

As partes se comprometem a não realizar identificação pessoal ou profissional, de modo que sejam preservadas as imagens e nomes envolvidos na pesquisa, além de não utilizar os materiais em outras atividades diferentes das aqui descritas.

Conceição do Coité, _____ de _____ de _____

Assinatura do Responsável

Discente

Coordenação de TCC

6.2 TERMO DE CIÊNCIA DO REGULAMENTO DE TCC – PAIS/CUIDADORES

TERMO DE CIÊNCIA DO REGULAMENTO DE TCC

Eu, _____, portador(a) do RG _____ declaro que dou consentimento para o uso de informações cedidas por mim em meios orais ou escritos, gravados ou transcritos, para a discente **Elivania Ramos Mascarenhas Araujo de Oliveira**, autorizando seu uso em caráter acadêmico, na construção do seu trabalho de conclusão de curso.

As partes se comprometem a não realizar identificação pessoal ou profissional, de modo que sejam preservadas as imagens e nomes envolvidos na pesquisa, além de não utilizar os materiais em outras atividades diferentes das aqui descritas.

Conceição do Coité, _____ de _____ de _____

Assinatura do Responsável

Discente

Coordenação do TCC

6.3 – QUESTIONÁRIO PARA OS ADOLESCENTES

1. Idade?
2. Gênero?
3. Cidade em que mora
4. Qual a sua idade
5. Qual seu nível de escolaridade?
6. Seu grupo familiar é composto por quem?
7. Qual o local da sua casa que você mais gosta de ficar?
8. Quando está em casa fica mais só ou com os familiares?
9. Entre a sua infância e adolescência qual a fase que você mais gostou? Justifique
10. Existe alguma situação que você gostaria de mudar na fase da sua adolescência?
11. Como você avalia a sua relação com a sua família? justifique
12. Existe alguma situação que afetou suas relações interpessoais?
13. Como é a comunicação com seus pais/cuidadores?
14. Fale sobre algo que aconteceu em sua adolescência que afetou seu comportamento
15. Qual momento entre família que você mais gosta? Fale um pouco sobre isso
16. Qual o papel da sua família na sua adolescência?
17. O que você gostaria de mudar na sua relação com seus familiares. Fale um pouco sobre isso

6.4 – QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS/CUIDADORES

1. Idade?
2. Gênero?
3. Qual seu estado civil?
4. Qual a sua profissão?
5. Trabalha quantas horas por dia?
6. Nome da sua cidade
7. Seu grupo familiar é composto por quem?
8. Tem quantos filhos? Fale um pouco sobre cada um deles
9. Tem filhos adolescentes?
10. Existe diferença entre filho na fase da infância para a adolescência? Fale um pouco sobre essas diferenças
11. Como é sua comunicação com seu filho (a) adolescente
12. O que você gostaria de mudar na sua relação e convivência com seu filho (a)
13. Qual a maior dificuldade na criação do filho (a) na fase na adolescência?
14. Em que local da sua casa seu filho (a) adolescente mais gosta de ficar?
15. Seu filho fica muito tempo no quarto? Se isso te preocupa fale um pouco sobre isso